

Esse estudo objetiva verificar a possibilidade de utilizar-se o oxímetro de pulso Oruda 3760 (Ohmeda, USA) como método diagnóstico da Síndrome das Apnéias do Sono (SAS). Estudou-se 30 pacientes que realizaram simultaneamente oximetria e polissonografia (PSG), o padrão-ouro. As dessaturações de O₂ foram divididas em quedas de 2 a 4% (Q2) e quedas maiores de 4% (Q4) e somadas em uma total (TOT). Três observadores independentes anotaram o número de dessaturações em quinze registros de oximetria. Um deles contou outras 15 e refez a contagem após 30 dias. Comparou-se as contagens com o número de apnéias centrais (AC), obstrutivas (AO) e mistas (AH), hipopnéias (HIP) e apnéias + hipopnéias (AH) registradas nas PSG por meio de Pletimógrafo de Indução (Respirace, USA). Os testes de correlação linear de Pearson mostraram os seguintes coeficientes 'r'.

	fiiP				
Q2	0,21	0,20	0,22	0,42	0,33
Q4	0,19	0,49	0,94	0,53	0,93
TOT	0,16	0,48	0,92	0,58	0,92

Exceto com hipopnéias, Q2 aumentou a dispersão dos dados, isolado ou somado a Q4 (TOT). Os índices de correlação de G4 entre os três observadores e entre as duas contagens foram todos superiores a 0,99. Observou-se as melhores correlações entre AH e Q4 e Q4 e TOT. Esses resultados indicam que a contagem de dessaturações maiores que 4%, registradas em oxímetro de pulso, é um método viável e reproduzível para diagnóstico de SAS do tipo obstrutivo.

Financiado pelo CNPq e FAPERGS.